

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

REVENDA DE DERIVADOS DE PETRÓLEO

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)
- 3.5 Preços ao Consumidor

QUALIDADE DOS COMBUSTÍVEIS

- 3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

FISCALIZAÇÃO

- 3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

COMERCIALIZAÇÃO DE GÁS NATURAL

- 3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As atividades de comercialização, assunto da presente seção, subdividem-se em cinco temas: **Distribuição de Combustíveis, Revenda de Derivados de Petróleo, Qualidade dos Combustíveis, Fiscalização e Comercialização de Gás Natural.**

A ANP empenha-se constantemente na coleta, análise e organização dos dados. Cabe considerar, porém, que grande parte da informação veiculada nesta seção do **Anuário Estatístico** é transmitida pelos próprios agentes regulados.

O tema **Distribuição de Combustíveis** divide-se em dois capítulos: *Bases de Distribuição e Vendas das Distribuidoras*. O primeiro retrata a infraestrutura da distribuição de derivados no Brasil ao fim de 2023 e o segundo registra o volume comercializado pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

Na sequência, a **Revenda** é analisada em três capítulos: sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros apresentam, respectivamente, a base de revenda de derivados dos postos e a dos TRRs, enquanto o terceiro traz um registro dos preços ao consumidor, calculados a partir do levantamento de preços da ANP e das informações das distribuidoras.

Em seguida, o tema **Qualidade dos Combustíveis** mostra os índices de conformidade encontrados em amostras de etanol hidratado, gasolina C e óleo diesel.

O tema **Fiscalização** apresenta as ações de fiscalização do abastecimento e infrações, por segmento e regiões do País.

O último tema desta seção – **Comercialização de Gás Natural** – enfoca a evolução de vendas, o consumo próprio e os demais destinos do gás natural produzido e importado pelo Brasil.

Distribuição de Combustíveis

3.1 Bases de Distribuição

Ao fim de 2023, havia no Brasil 297 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP, divididas da seguinte maneira entre as regiões: 97 no Sudeste, 55 no Sul, 54 no Centro-Oeste, 46 no Norte e 45 no Nordeste. Por sua vez, as unidades da Federação com maior número de bases eram São Paulo (55), Mato Grosso (29), Paraná (28), Minas Gerais (26) e, Bahia e Pará (21).

A capacidade nominal de armazenamento das bases de distribuição era de 4,3 milhões de m³. Desse total, 2,8 milhões de m³ (65,7%) destinaram-se aos derivados de petróleo (exceto GLP) e dividiram-se pelas regiões nos seguintes percentuais: Norte (15%), Nordeste (22%), Sudeste (34,7%), Sul (18,6%) e Centro-Oeste (9,7%).

Já as bases de distribuição de etanol tinham capacidade de armazenamento de 999,5 mil m³ (23,4% do total), alocada na seguinte proporção: Norte (12,2%), Nordeste (12,1%), Sudeste (48,1%), Sul (15,1%) e Centro-Oeste (12,6%).

Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP, de 166,8 mil m³ (3,9% do total), distribuía-se da seguinte forma: Norte (13,3%), Nordeste (20,9%), Sudeste (46%), Sul (15,1%) e Centro-Oeste (4,8%).

A capacidade de armazenamento do biodiesel, de 298,7 mil m³ (7% do total), estava alocada da seguinte forma: Norte (20,2%), Nordeste (15,1%), Sudeste (33,7%), Sul (17,5%) e Centro-Oeste (13,5%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

Em 2023, as vendas nacionais de derivados de petróleo pelas distribuidoras registraram alta de 4,7%, totalizando 133,5 milhões de m³.

As vendas de GLP registraram alta de 0,6%, totalizando pouco mais de 13,4 milhões de m³. Já as vendas de óleo combustível também aumentaram, em 2%, totalizando 1,9 milhão de m³. Querosene iluminante teve alta de 2,6%, com 7 mil m³. QAV teve alta de 9,6%, com 6,5 milhões de m³. Gasolina C teve um aumento de 6,9%, com 46 milhões de m³. As vendas de óleo diesel aumentaram em 3,6%, atingindo 65,5 milhões de m³. Em 2023 somente as vendas de gasolina de aviação registraram queda – de 6,3%, atingindo 43 mil m³. Gasolina de aviação e querosene iluminante continuaram representando uma parcela pequena do total de vendas de 2023, ou seja, menos de 0,1%.

O volume total de vendas não inclui nafta, óleo combustível marítimo e nem óleo diesel marítimo, que são vendidos diretamente pelos produtores aos consumidores, sem a intermediação das distribuidoras.

Tabela 3.2

Gráfico 3.1

Como já mencionado, em 2023, as vendas de óleo diesel pelas distribuidoras aumentaram 3,6% e alcançaram 65,5 milhões de m³, volume correspondente a 49,1% do total de vendas de derivados de petróleo no ano.

Em comparação com 2022, as regiões Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram alta em suas vendas. O maior aumento, em termos percentuais, foi verificado novamente na região Nordeste (5,7%), que concentrou 15,7% das vendas desse derivado, ou seja, 10,3 milhões de m³. A Região Sudeste apresentou elevação de 4,6%, com volume de 25,6 milhões de m³ ou 39,1% do total. A Região Sul teve alta de 2,8%, com 13,3 milhões de m³ ou 20,3% do total. As vendas de óleo diesel na Região Centro-Oeste aumentaram em 4,9%, atingindo 9,8 milhões de m³, ou 14,9% do total. Por outro lado, a Região Norte registrou queda de 2,9% no volume comercializado deste derivado, chegando a 6,6 milhões de m³ ou 10,1% do total.

Entre as unidades da Federação, o estado de São Paulo foi o responsável pelo maior volume de vendas de diesel – 13,5 milhões de m³, o correspondente a 20,6% do total, com aumento de aproximadamente 3,7% em relação a 2022. Em seguida, vieram Minas Gerais (12,4% do total) e Paraná (9,7% do total).

O mercado de óleo diesel foi suprido por 161 distribuidoras, com as quatro empresas líderes em vendas concentrando 65,1% do mercado: Vibra (25,6%), Raízen (18,8%), Ipiranga (18,4%) e Sabbá (2,4%).

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Gráfico 3.2

Em 2023, as vendas de gasolina C apresentaram alta de 6,9% em relação a 2022, atingindo 46 milhões de m³, o correspondente a 34,5% do volume total de derivados comercializado.

Seguindo a tendência de alta, todas as regiões registraram aumento no volume de vendas de gasolina C. A Região Sudeste foi a que apresentou maior volume de comercialização deste combustível, totalizando 18,7 milhões de m³, o equivalente a 40,6% das vendas totais, com alta de 7,5%. Em segundo lugar, veio a Região Sul, que foi responsável por 22,4% do total, o correspondente a 10,3 milhões de m³, alta de 5,7%. As outras regiões responderam pelos seguintes volumes de vendas: Nordeste, 9,4 milhões de m³ (20,4% do total, com alta de 8,4%), Centro-Oeste, 4,2 milhões de m³ (9,1% do total, com alta de 7,1%), e Norte, 3,5 milhões de m³ (7,5% do total, com alta de 3,4%).

São Paulo foi o estado com o maior consumo de gasolina C – 10,5 milhões de m³ (22,7% do total) – e registrou um aumento de 4,6% em relação ao ano anterior. Em seguida, vieram Minas Gerais, com cerca de 4,8 milhões de m³, volume 11,9% maior do que o registrado em 2022, e Rio Grande do Sul, com 3,8 milhões de m³, 6,2% maior do que o do ano anterior.

Em 2023, o mercado de distribuição de gasolina C foi suprido por 147 distribuidoras e ficou concentrado em três empresas, que detiveram 56,6% do total das vendas: Vibra (23,2%), Ipiranga (17%) e Raízen (16,4%).

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Gráfico 3.3

Como já mencionado anteriormente, as vendas de GLP tiveram alta de 0,6% em relação ao ano anterior, alcançando um volume de 13,4 milhões de m³, o que correspondeu a 10,1% do total de vendas de derivados.

Todas as regiões registraram aumento em seus volumes comercializados de GLP. Na Região Sudeste foram comercializados 5,8 milhões de m³, volume equivalente a 43,1% do total e 0,3% maior do que o registrado em 2022. Na Região Nordeste foram vendidos 3,2 milhões de m³, 24,1% do total,

uma alta de 0,6%. A Região Sul registrou um aumento de 1% em relação a 2022, com 2,4 milhões de m³ ou 17,8% do total. A Região Centro-Oeste teve alta de 0,6%, com 1,2 milhão de m³ ou 8,7% do total. Na Região Norte foram comercializados 856,8 mil m³, equivalentes a 6,4% do total, depois de um acréscimo de 1,3% na comparação com o ano anterior.

São Paulo foi o estado que concentrou o maior volume de vendas: pouco menos de 3,2 milhões de m³, o equivalente a 23,7% do total nacional, com redução de 1,6%. Em seguida, veio Minas Gerais, com 1,4 milhão de m³ ou 10,4% do total nacional, o que representa uma alta de 10,5%. Por fim, veio o estado do Paraná, com aproximadamente 1 milhão de m³ ou 7,6% do total comercializado.

Dezenove empresas participaram da distribuição de GLP, sendo que quatro delas concentraram 89,7% das vendas totais: Copa Energia (24,1%), Ultragaz (23,4%), Nacional Gás (21,5%) e Supergasbras (20,6%).

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Gráfico 3.4

Em 2023, as vendas de óleo combustível pelas distribuidoras apresentaram alta de 2%, alcançando 1,9 milhão de m³, e corresponderam a 1,4% das vendas nacionais dos principais derivados de petróleo.

Da mesma forma, as Regiões Norte, Nordeste e Sul registraram alta na comercialização deste derivado. A Região Norte foi a que apresentou maior volume de vendas, com 745,3 mil m³, o equivalente a 39,1% do total, representando uma elevação de 1%. As regiões Nordeste e Sul tiveram altas nas vendas de, respectivamente, 18,7% (580 mil m³ ou 30,4% do total) e 10,6% (265,8 mil m³ ou 13,9% do total). Por outro lado, as Regiões Sudeste e Centro-Oeste tiveram quedas nas vendas desse derivado e apresentaram a seguinte distribuição: 251,2 mil m³ (concentrando 13,2% do total; queda de 24,2%) e 63,7 mil m³ (17,7% do total; queda de 10,1%), respectivamente.

Quatro empresas responderam pela quase totalidade (98,5%) da distribuição de óleo combustível: Vibra (82,3%), Raízen (10,6%), Ravato (2,9%) e Ipiranga (2,6%). Outras cinco distribuidoras complementaram o mercado desse derivado.

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Gráfico 3.5

O volume de vendas de QAV aumentou 9,6% em comparação a 2022, totalizando aproximadamente 6,5 milhões de m³, o equivalente a 4,9% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

Em 2023, as Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste registraram aumento no volume de vendas de QAV. A Região Nordeste registrou variação positiva de menos de 0,1%, chegando a 879,8 mil m³, o equivalente a 13,5% do total. A Região Sudeste teve alta de 18,6%, com 4,7 milhões de m³ ou 71,8% do total, mantendo-se como a Região que concentrou o maior volume de vendas deste derivado. A Região Centro-Oeste registrou alta de 4,6%, chegando a 506,1 mil m³ ou 7,7% do total. Por outro lado, as Regiões Norte e Sul tiveram diminuição em seus volumes de vendas, chegando cada uma a 194 mil m³ (3% do total; queda de 35,3%) e 261,1 mil m³ (4% do total; queda de 23,4%), respectivamente.

São Paulo foi o estado com o maior consumo de QAV: 3,8 milhões de m³, correspondentes a 58,2% do total, registrando alta de 22,6%. Em seguida, vieram Rio de Janeiro, com 712,3 mil m³, ou 10,9% do total, com alta de 20,3%, e o Distrito Federal, com 358,5 mil m³, 5,5% do total, com alta de 8,9%.

Seis distribuidoras foram responsáveis por abastecer o mercado nacional de QAV. As que tiveram a maior participação nas vendas foram: Vibra (57,6%), Raízen (22,6%) e Air BP Brasil (19,1%).

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Gráfico 3.6

Em 2023, a comercialização de querosene iluminante registrou aumento de 2,6% em relação a 2022, totalizando 7 mil m³, cerca de 0,1% das vendas totais dos principais derivados de petróleo.

As vendas de querosene iluminante por região se distribuíram da seguinte maneira: Nordeste, 5,1 mil m³ (73,1% do total), com elevação de 50%; Sudeste, 692 m³ (9,8% do total, com queda de 65,7%), e Sul, 1,2 mil m³ (17,7% do total, com queda de 15,2%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste não foram registradas vendas de querosene iluminante durante o ano.

As vendas nacionais de querosene iluminante foram realizadas por apenas cinco empresas, a saber: Raízen (79,4%), Vibra (15,3%), Ipiranga (3,2%), Raízen Mime (2,1%) e Rodoil (0,1%).

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Gráfico 3.7

Em 2023, as vendas de gasolina de aviação diminuíram 6,3% em relação a 2022, atingindo 42,5 mil m³, o que representou menos de 0,1% do total dos principais derivados de petróleo.

A Região Norte teve uma queda de 27,8%, com 7,6 mil m³, representando 18% do total. A Região Nordeste teve aumento de 8,8%, com um volume pouco menor que 4 mil m³ ou 9,4% do total comercializado deste derivado. A Região Sudeste também registrou alta no volume comercializado, de 0,6%, com 12,4 mil m³, correspondendo a 29,1% do total. A Região Sul teve diminuição de 4,1%, atingindo 7,5 mil m³ ou 17,7% do total. A Região Centro-Oeste também registrou queda, de 0,1%, no consumo deste derivado, com pouco menos de 11 mil m³, representando 25,8% do total.

A distribuição desse derivado foi realizada por seis empresas: Vibra (34,9%), Raízen (33,6%), Rede Sol (10,6%), Air BP Brasil (10,5%), Gran Petro (9,2%) e Air BP Petrobahia (1,3%).

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Gráfico 3.8

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

Ao fim de 2023, 44.224 postos revendedores de derivados de petróleo operavam no País. Desses, 36,8% estavam localizados no Sudeste, 27,3% no Nordeste, 18,2% na Região Sul, 8,5% no Centro-Oeste e 8,5% na Região Norte. Os estados com maior concentração de postos eram: São Paulo (19,6%), Minas Gerais (10,9%), Bahia (7,6%), Rio Grande do Sul (7,2%), Paraná (6,5%) e Rio de Janeiro (4,6%).

Em âmbito nacional, 42,6% dos postos revendedores se dividiram entre quatro das 63 bandeiras atuantes: Vibra (15,9%), Ipiranga (13,1%), Raízen (10,8%) e Alesat (2,8%).

Os postos revendedores que operam com bandeira branca (aqueles que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram participação de 47,3% em 2023.

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Gráfico 3.9

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)

Em 2023, 607 TRRs estavam cadastrados na ANP. As regiões Sul e Sudeste concentravam, respectivamente, 38,2% e 25,4% desse total, enquanto Centro-Oeste, Nordeste e Norte reuniam 23,4%, 6,9% e 6,1%, nessa ordem. As unidades da Federação com o maior número de TRRs eram: Rio Grande do Sul (15,8%), Paraná (15%), São Paulo (14,2%), e Mato Grosso (11,5%).

Tabela 3.19

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2023, o preço médio nacional da gasolina C registrou queda de 9,9% em relação a 2022, passando para R\$ 5,51. Os preços mais baixos foram verificados no Amapá (R\$ 5,23) e os mais altos no Acre, com preço médio de R\$ 6,26. Nas regiões, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 5,81), Nordeste (R\$ 5,59), Sudeste (R\$ 5,39), Sul (R\$ 5,56) e Centro-Oeste (R\$ 5,41).

Da mesma forma, o preço médio do óleo diesel no Brasil diminuiu 12,5% em 2023, fixando-se em R\$ 5,76. Os menores preços foram observados em Sergipe (R\$ 5,50) e os maiores no Acre (R\$ 7,07). Nas regiões brasileiras, os preços médios foram de: Norte (R\$ 6,11), Nordeste (R\$ 5,73), Sudeste (R\$ 5,70), Sul (R\$ 5,66) e Centro-Oeste (R\$ 5,82).

Os preços do GLP ao consumidor (R\$/kg) tiveram queda de 5,1% no mercado nacional, atingindo R\$ 8,02. Os menores preços foram observados em Pernambuco (R\$ 7,13) e os maiores em Roraima (R\$ 9,86). Nas regiões brasileiras, registraram-se os seguintes preços médios: Norte (R\$ 8,88), Nordeste (R\$ 7,89), Sudeste (R\$ 7,82), Sul (R\$ 8,20) e Centro-Oeste (R\$ 8,36).

Por fim, em 2023 o preço médio nacional do gás natural veicular (GNV) registrou queda de 8,6% em relação ao ano anterior, passando para R\$ 4,47. Os menores preços foram observados em Mato Grosso (R\$ 3,54), e os maiores, no Distrito Federal (R\$ 6,47). Nas regiões brasileiras, foram registrados os seguintes preços médios: Norte (R\$ 4,32), Nordeste (R\$ 4,16), Sudeste (R\$ 4,44), Sul (R\$ 5,08) e Centro-Oeste (R\$ 5,14).

Tabela 3.20

Tabela 3.21

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Gráfico 3.10

Em 2023, a média de preço do querosene iluminante ao consumidor foi de R\$ 5,867. O município de Porto Alegre foi o que apresentou o menor preço (R\$ 5,506), enquanto o maior foi encontrado em Curitiba (R\$ 6,227).

Em relação ao óleo combustível A1, o preço médio nacional em 2023 foi equivalente a R\$ 3,790. Manaus apresentou o menor preço deste derivado (R\$ 3,322) e Recife o maior (R\$ 4,264).

O preço médio do QAV ao consumidor foi de R\$ 4,491 em 2023. Recife registrou o menor preço (R\$ 4,152) entre os municípios selecionados, enquanto Salvador registrou o maior valor (R\$ 5,009).

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Gráfico 3.11

Qualidade dos Combustíveis

3.6 Programa de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC)

O PMQC é o instrumento utilizado pela ANP para verificar a qualidade dos principais combustíveis líquidos comercializados no Brasil. Por meio do programa, identificam-se focos de não conformidade, ou seja, a existência de produtos que não atendem às especificações técnicas, e planejam-se ações de fiscalização realizadas pela ANP ou órgão conveniados.

As amostras são analisadas em relação a diversos parâmetros técnicos estabelecidos nas respectivas normativas de qualidade, no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT), localizado em Brasília, e pelas instituições de ensino e/ou de pesquisa contratadas pela ANP por meio de processo licitatório.

Em 2023, foram coletadas 99.163 amostras de combustíveis, 76,4% a mais do que em 2022. Destas, 2.109 apresentaram não conformidades¹. Foram analisadas 27.042 amostras de etanol hidratado, 37.233 de gasolina C e 34.888 de óleo diesel; destas, respectivamente, 378, 433 e 1.298 estavam não conformes.

Os ensaios realizados pelas instituições integrantes do PMQC, no caso do etanol hidratado, encontraram 424 não conformidades, sendo 52,6% referentes à massa específica/teor alcoólico; 20,3% a condutividade; 19,1% a aspecto, cor, teor de hidrocarbonetos, teor de metanol e material não volátil, e 8% referente ao *pH*.

No caso da gasolina C, foram verificadas 469 não conformidades, sendo 77,2% referentes ao teor de etanol anidro combustível, 12,8% à destilação e 10% a aspecto, cor, benzeno (máximo), olefínico (máximo), aromáticos (máximo), Teor de Enxofre e Teor de Metanol. Em 2023, como no ano anterior, não foram verificadas não conformidades referentes à octanagem do produto, no caso deste combustível.

No que diz respeito ao óleo diesel, foram observadas 1.533 não conformidades, das quais 37,6% relativas ao teor de biodiesel (verificação do cumprimento ao dispositivo legal que determina a adição de biodiesel ao óleo diesel); 30,1% a ponto de fulgor; 14,4% relativas a cor ASTM, destilação, teor de água, contaminação total, teor de água e sedimentos, água livre, material particulado e massa específica; 9,8% à concentração de enxofre; 8% ao aspecto (indicação visual de qualidade e de possíveis contaminações); e 0,1% a corante.

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Gráfico 3.12

¹ Cada amostra analisada pode conter uma ou mais não conformidades.

Gráfico 3.13

Gráfico 3.14

Gráfico 3.15

Fiscalização

3.7 Ações de Fiscalização do Abastecimento

Em 2023, foram realizadas 21.296 ações de fiscalização do abastecimento, das quais 4.937 resultaram na lavratura de autos de infração, o que corresponde a 23,2% do total. Os principais segmentos fiscalizados foram os postos revendedores (foco de 75,7% das ações de fiscalização) e os revendedores de GLP (alvo de 13% das ações).

A Região Sudeste foi alvo do maior número de ações de fiscalização, 9.656, num total equivalente a 45,3%, seguida pela Região Nordeste, com 20,4%, e pela Região Centro-Oeste, com 13,6%. As Regiões Sul e Norte foram responsáveis por 12,9% e 7,9%, respectivamente.

Tabela 3.29

Cartograma 3.1

Comercialização de Gás Natural

3.8 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

As vendas de gás natural diminuíram 9,4% em relação ao ano anterior, totalizando 20,3 bilhões de m³. No acumulado de 10 anos, houve decréscimo, em média, de 4,4% ao ano.

A Região Sudeste continuou sendo a maior consumidora de gás natural no Brasil, respondendo por 63,5% de todo o volume comercializado em território nacional. Em 2023, as vendas destinadas a essa Região também registraram queda de 8,2%, totalizando 12,9 bilhões de m³.

De igual maneira, a Região Nordeste registrou queda de 10,9% nas vendas de gás natural, que alcançaram aproximadamente 4 bilhões de m³ (19,9% do total). A Região Norte teve acréscimo de 5,6% nas vendas, que atingiram 1,7 bilhão de m³ (8,2% do total). A Região Sul registrou queda de 15,3 em suas vendas, que totalizaram 1,5 bilhão de m³ (7,2% do total). O Centro-Oeste também registrou decréscimo nas vendas, de 55,5%, que somaram 245 milhões de m³ (1,2% do total nacional).

Como nos anos anteriores, os maiores volumes de gás natural foram vendidos no estado do Rio de Janeiro (6 bilhões de m³, 29,4% do total, após alta de 3,6%) e no estado de São Paulo (5,3 bilhões de m³, 26% do total, após queda de 18,4%).

No que se refere ao consumo próprio (o gás natural utilizado nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação), houve aumento de 0,2% em comparação a 2022. Do total de 9,2 bilhões de m³ consumidos em 2023, 79,1%, ou 7,3 bilhões de m³, corresponderam à Região Sudeste, com alta de 1,8%.

As demais regiões registraram as seguintes variações relacionadas ao consumo próprio de gás natural durante o ano de 2023 em comparação a 2022: Região Norte apresentou decréscimo de 10,5%, com 186,9 milhões de m³ de consumo ou 2% do total; Região Nordeste registrou decréscimo de 7,7%, com pouco menos de 1,1 bilhão de m³ de consumo ou 11,6% do total; e a Região Sul registrou queda de 1,1%, com 613,6 milhões de m³ de consumo, que representou 6,7% do total nacional.

No balanço do gás natural no Brasil, a oferta interna corresponde à soma dos valores de importações e produção, descontados ajustes, queima, perda, reinjeção e exportações. O valor da oferta interna também pode ser obtido pela soma do consumo próprio total, do LGN absorvido e das vendas. Em 2023, a oferta interna de gás natural foi de 30,9 bilhões de m³. Desse total, 65,7% destinaram-se às vendas e 29,8% ao consumo próprio total, enquanto outros 4,5% foram ofertados como LGN.

Tabela 3.30

Tabela 3.31

Tabela 3.32

Gráfico 3.16

Gráfico 3.17